



**Intervenção do Ministro da Administração Interna na
Cerimónia de Inauguração do Quartel da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas**

Vendas Novas, 24 de setembro de 2023

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, Luís Dias,

Sra. Presidente da Assembleia Municipal de Vendas Novas, Hermínia
Viegas Henriques,

Nas suas pessoas cumprimento todos os eleitos locais do município
de Vendas Novas hoje aqui presentes,

Sr. Presidente da Comissão de Coordenação Regional

Sr. Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil,
General Duarte da Costa,

Sr. Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, António Nunes,

Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos
Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, Vítor Dias Serrano,

Sra. Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, Paula Rocharte Valentim,

Sr. Presidente do Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, João José Canatário Serafim,

Sr. Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil, José Ribeiro,

Sra. Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil,

Sr. Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Évora, Comandante Paulo Alves,

Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, Paulo Machado. Na sua pessoa cumprimento todas as bombeiras e bombeiros aqui presentes.

Saúdo de forma especial a mais alta representação das autoridades religiosas desta região e o compromisso que assume com este sentir do interesse comum e do bem-estar de toda a comunidade,

Demais entidades civis, militares e religiosas, muito obrigada pela vossa presença, que é significado de um grande respeito que têm por esta instituição.

Minhas senhoras e meus senhores,

Quero começar por agradecer o honroso convite que me dirigiram para partilhar convosco este dia tão especial para a Associação Humanitária de Vendas Novas.

Hoje não comemoramos o aniversário desta associação humanitária, que já conta com uma expressiva idade de 97 anos. Mas este é, em todo o caso, um dia de festa e de alegria, porque inauguramos uma nova infraestrutura, que dá melhores condições ao exercício desta missão de vocação de serviço público.

Encontramo-nos hoje num espaço mais funcional e bem equipado e mais operacional.

Trata-se de um quartel dedicado a missões de combate, incêndios e a missões de socorro. Os bombeiros portugueses fizeram mais de dois milhões de atos de socorro e proteção no decurso de 2022. Sendo que parte desse movimento foi de apoio aos utentes do Serviço Nacional de Saúde.

É com satisfação que assisto, por todo o país a este reforço de competências no domínio da proteção civil. Este é, aliás, um movimento que está a ser desenvolvido por Municípios portugueses, por associações humanitárias e pelas estruturas do Estado, no sentido de criar comunidades vez mais seguras e resilientes.

Como pude afirmar no último congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, a causa dos bombeiros voluntários constitui uma das

mais genuínas manifestações de solidariedade automática, aquela que é prestada sem ser pedida. E, por isso, ela é anterior e fundadora do Estado moderno.

É assim também neste município e continuará a ser certamente na nova infraestrutura.

Como sabemos, o Estado Português apoia com recursos públicos as Associações Humanitárias de Bombeiros nos termos do financiamento permanente e do Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais (DECIR).

No ano passado, o financiamento permanente, e as transferências realizadas para esta Associação Humanitária, com origem no Ministério da Administração Interna, tiveram o valor de 221 mil euros. Neste montante está o financiamento para a associação, mas também estão recursos do DECIR.

Entre 2015 e 2022, o valor das transferências e o financiamento aumentaram 111 por cento neste concelho, representando um total de 1 milhão e 234 mil euros.

A transferência de recursos destina-se a apoiar a atividade da instituição, e de serviços essenciais ao Estado, que de outra forma teria de ser o Estado, com outros custos, a solucionar.

Se olharmos para o financiamento e transferências para as

Associações Humanitárias de toda a região do Alentejo¹, no ano passado, o montante global foi de 10 milhões e 562 mil euros. Se analisarmos a globalidade do território continental falamos de um montante de 100 milhões de euros.

E se tomarmos em consideração o período entre 2015 e 2022, o valor total transferido para as Associações Humanitárias do Alentejo foi de 68 milhões e 837 mil euros e para as entidades humanitárias do continente situou-se em 640 milhões de euros.

Tratou-se de um esforço de grande importância realizado com recursos públicos, recursos que são, afinal, de todos nós. É uma aposta no sentido de apoiar a ação dos bombeiros, que aliam a virtude inscrita na sua missão ao mérito concreto das ações no apoio ao próximo.

E este é um auxílio que irá prosseguir na medida em que as condições financeiras do nosso país o permitam.

Outra vertente em que a participação do Estado se manifesta é na constituição das Equipas de Intervenção Permanente nos Corpos de Bombeiros, no que representa um esforço de profissionalização dos bombeiros portugueses.

Aqui, em Vendas Novas, existem duas destas equipas de bombeiros, que são financiadas em partes iguais pela Autoridade Nacional de Emergência e de Proteção Civil e pela Câmara Municipal.

¹ Aqui consideramos 53 Associações Humanitárias dos distritos de Portalegre, Évora, Beja e parte do distrito de Setúbal.

Significa que anualmente cada uma das entidades comparticipa com cerca de 80 mil euros.

Está bem de ver que se tivéssemos optado por outro caminho poderíamos todos os anos atribuir uma nova viatura. Mas demos prioridade à profissionalização, contratos para financiar a atividade dos bombeiros porque essa é uma forma de capacitarmos, a médio e longo prazo, todo o sistema de Proteção Civil.

Em 2015, o país tinha 150 EIP em funcionamento; tem hoje 738 operacionais a trabalhar no terreno, com um crescimento de 588 novas equipas intervenção permanente, em aproximadamente oito anos. Esse número irá continuar a aumentar. Temos já mais 40 equipas autorizadas a entrar em funcionamento.

Em 2023 o investimento no funcionamento das EIP será aproximadamente de 60 milhões de euros, repartido, em partes iguais, pelo Estado e pelas diferentes autarquias.

Todos sabemos que o nosso país, e o Mundo, em termos gerais, enfrentam ameaças sérias. As mudanças processam-se a grande velocidade, provocando fenómenos climáticos severos e muitas vezes imprevisíveis.

As características de cada estação, que nos habituámos a conhecer na nossa infância, estão menos vincadas. Este verão, Itália e Grécia enfrentaram incêndios de grande dimensão, seguidos de cheias nas semanas seguintes e tão destrutivas como os incêndios.

E as temperaturas médias são cada vez mais elevadas. Como diz muitas vezes o nosso Primeiro Ministro, mesmo que a humanidade consiga cumprir a meta do Acordo de Paris e limitar a um grau e meio o aumento de temperatura até ao final deste século, isso significa aumentar seis vezes o risco de incêndio florestal em Portugal.

São dados ilustrativos quanto ao aumento de riscos e de ameaças às nossas condições de vida.

A área ardida no nosso país, entre 1 de janeiro e 22 de setembro, superou os 33 mil hectares, num total de 7091 incêndios. Foi o 2º valor mais reduzido em número de incêndios e o 3º valor mais reduzido de área ardida dos últimos 10 anos.

Dispusemos este ano de mais recursos no DECIR. De mais elementos e equipas de combate a incêndios, bem como um maior número de veículos e mais 10 meios aéreos. Ao mesmo tempo, o nosso sistema implementou inovações que trouxeram bons resultados operacionais. Tratou-se do valor de financiamento permanente mais elevado de sempre e também o maior orçamento do DECIR que já se verificou.

Mas não podemos descansar à sombra dos indicadores verificados, porque em qualquer época do ano podem verificar-se incêndios rurais. No passado, já tivemos ocorrências significativas no mês de outubro, como no trágico ano de 2017. Recordo, aliás, que em 2017 o mês de outubro foi o que teve a maior tragédia com o número

de mortes verificadas.

Não tenhamos ilusões: qualquer indicador, ou tendência, que se tenha verificado este verão poderá inverter-se de um momento para o outro.

Porque as temperaturas elevadas continuam a ser o fator mais determinante para o risco elevado de incêndio. Sabemos que a quantidade de dias de risco extremo de incêndio depende da conjugação de vários fatores: ventos superiores a 30 kms/h, humidade inferior a 30 % e temperaturas superiores a 30 graus.

Quero com isto dizer não existem “varinhas mágicas” para enfrentarmos os riscos e ameaças de proteção civil como os incêndios, as cheias e outras catástrofes naturais.

O único caminho possível passa por apostar na criação de sistemas dotados de bons recursos, com melhor capacitação técnica e com capacidade operacional e de antevisão de riscos reforçada.

Este é um trabalho que envolve muitos atores e tem de continuar a envolver: os municípios, as freguesias; as autoridades nacionais e locais de Proteção Civil; a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública; o Instituto de Emergência Médica, a SIRESP; os Sapadores do Instituto de Conservação da Natureza; os vigilantes da natureza; a Polícia Judiciária; os bombeiros voluntários, porque são uma espinha dorsal do sistema de proteção civil; mas também a Igreja a quem temos vindo a pedir que os avisos dominicais

e nas celebrações eucarísticas façam o apelo ao cuidado no uso do fogo, das máquinas agrícolas e das máquinas florestais.

Este é um dia para celebrar, nomeadamente no município de Vendas Novas, e os soldados da paz que representam o melhor que há na solidariedade automática das comunidades locais. É essa vontade de servir, essa vocação íntima para esta missão, e a vontade inquebrantável que faz com que esse ímpeto íntimo para servir consiga concretizar com mérito esses objetivos e esse ideal na vida de cada um de nós e na vida das comunidades locais.

Por isso vos quero felicitar por este investimento e que o mesmo venha a servir os objetivos globais deste município de capacitação em termos de proteção civil. O município sabe que continuará a contar connosco também para os desafios que aqui nos colocou.

Nomeadamente no que respeita ao investimento na melhoria das condições operacionais e também das dos bombeiros voluntários, sem esquecer a importância do seu encaminhamento para a profissionalização, na medida em que não sendo incompatível uma dimensão com a outra elas complementam-se. E no sentido de atrairmos mais voluntários para progressivamente os encaminharmos para a profissionalização de um corpo que tem de se capacitar para uma exigência e para uma realidade operacional cada vez mais complexa e difícil.

Bem-haja e as maiores muitas felicidades para todos.

implementação e monitorização da segurança no nosso país. Ao senhor Embaixador Paulo Vizeu Pinheiro, uma palavra de gratidão e de agradecimento pelo trabalho que desenvolveu.

Por último, gostava de sublinhar a importância do voluntariado e a forma como o voluntariado também pode contribuir para este espírito de fraternidade e de confiança, nos termos em que as forças e serviços de segurança realizaram o seu trabalho. Esse espírito de voluntariado está em regra muito patente na Autoridade Nacional de Emergência de Proteção civil, quer pelo voluntariado dos bombeiros do nosso país, que aqui tiveram uma palavra muito importante em momentos críticos, porque no dia 1 de agosto estávamos com 17 incêndios no país e no dia 5 e 6 de Agosto já estávamos perto dos 90 incêndios do país, ao mesmo tempo que tínhamos todos os outros esforços de segurança estrutural para acompanhar e para desenvolver.

Mas esse voluntariado exprimiu-se também na forma como as forças e serviços de proteção civil, no âmbito da autoridade nacional, cooperaram entre si na preparação e na realização da segurança coletiva. Aqui, quero deixar ficar uma palavra aos jovens de todo o país, que nas vilas e nos municípios, nas cidades, se mobilizaram e cooperaram com os autarcas de todo o país, a quem também é necessário uma palavra de agradecimento, porque foi esse sentido voluntário que fez com que estivéssemos tão bem preparados para esta Jornada Mundial da Juventude em termos de segurança e de proteção coletiva. Quero por isso também aproveitar este momento para apelar a esses jovens voluntários

que continuam a convergir os seus esforços nas comunidades de todo o país para desafios coletivos que temos de segurança e de proteção para o futuro.

Quero deixar ficar uma palavra final para aqueles que, não estando na linha da frente da segurança, estão na retaguarda da segurança e que são essenciais para o desempenho destas funções: Aqueles que estão na Siresp, aqueles que estão na Rede Nacional de Segurança Interna e que trabalham para garantir níveis elevados de confiança nos sistemas de informação e nos sistemas de comunicação.

Tivemos, entre os dias 1 e 6 de agosto, 6.410.000 chamadas promovidas por mais de 180 entidades. Os atrasos máximos nas chamadas, no quadro dos principais eventos da Jornada Mundial da Juventude foi de 8 segundos em relação às chamadas que mais tempo demoraram a entrar no sistema. E mesmo naqueles que tiveram que ver com a pressão dos incêndios por altura da própria jornada, tivemos chamadas que demoraram 39 segundos a entrar no sistema.

Queria, por isso, deixar ficar uma palavra a todas e a todos aqueles que se mobilizaram com tanto tempo na preparação e com um tempo de preparação no planeamento, na implementação, na monitorização, quer àqueles que estiveram na face mais visível do trabalho, quer aqueles que estiveram na face menos visível, mas que é tão relevante para a garantia da segurança estratégica, da segurança operacional e da segurança

tática que esteve patente

nesta jornada e que fez com que Sua Santidade o Papa Francisco reconhecesse e sublinhasse que foi uma das Jornadas melhor organizadas, para a qual em muito contribuiu o modo como as nossas forças e serviços de segurança se organizaram para esta jornada.

Um palavra a todos de muita gratidão e a todos uma gratidão que é de todo o país. Muito obrigado.